

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Learning difficulty

Jordana Ovídio Fraga¹
Ana Jandira Nascimento Gonçalves¹

Resumo: Sabe-se que cada vez mais aumenta o número de crianças que apresentam algum distúrbio ou dificuldade na aprendizagem e que são decorrentes de vários fatores, portanto é necessário tomar algumas medidas pedagógicas para atendê-las, mas para isso é preciso que os profissionais competentes da educação estejam realmente aptos para a função, que sejam habilitados para esse atendimento e que busquem métodos de ensino adequados para efetivar o processo de ensino-aprendizagem. A psicopedagogia tem grande importância neste cenário, por ser uma ciência que estuda a aprendizagem humana, ela se dá através da junção de dois saberes: a pedagogia e a psicologia. Assim sendo, a presença do psicopedagogo torna-se fundamental no corpo docente. Através da parceria entre professor, família, psicopedagogo e a escola como um todo, torna-se fácil a identificação e a intervenção dos problemas relacionados à aprendizagem.

Palavras-chave: Dificuldades. Aprendizagem. Práticas pedagógicas.

Abstract: It is known that the number of children who present some disorder or difficulty in learning increases due to several factors, so it is necessary to take some pedagogical measures to attend them, but for this it is necessary that the competent professionals of the Education are really fit for the job, that they are qualified for this service and that they seek appropriate teaching methods to effect the process of teaching learning. Psychopedagogy has great importance in this scenario, because it is a science that studies human learning, it occurs through the junction of two knowledges: pedagogy and psychology. Thus, the presence of the psycho-pedagogue becomes fundamental in the teaching staff. Through the partnership between teacher, family, psycho-pedagogy and the school as a whole, it becomes easy to identify and intervene in learning-related problems.

Keywords: Difficulties. Learning. Pedagogical practices.

Introdução

É na escola que se constrói parte da sua identidade. Então nada mais justo que ela se apresente de maneira tal que o aluno se sinta acolhido e incluído. Que a escola propicie um ambiente favorável à aprendizagem. Que disponha de materiais pedagógicos adequados e profissionais qualificados e empenhados com sua missão. E ainda assim será difícil atingir a meta de ensino-aprendizagem, pois a aprendizagem não depende exclusivamente do indivíduo, podendo ser comprometida por intervenções de natureza externa, como abordagem e práticas educativas errôneas, assim como o meio social em que se vive.

Cada ser é único e exclusivo. Com suas próprias maneiras de interpretar, perceber e receber as informações. No entanto, deve ser tratado como tal. E mesmo com suas limitações e dificuldades o aluno tem que se sentir seguro, e ter consciência da sua capacidade de desenvolver sua intelectualidade.

É um grande desafio para o professor e para a escola receber um aluno com algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem, mas é de grande importância que ela seja detectada, bem como suas causas, possibilitando assim que o professor apresente estratégias e metodologias que o auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Também vale lembrar que este auxílio se estende além dos muros da escola, pois somente a interação entre o psicopedagogo, a escola e a família será capaz de fazer com que o aluno vença as barreiras da dificuldade de aprendizagem.

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470 – Km 71. Nº 1.040. Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 – Indaial /SC. Fone (47) 3281-9000. Site: www.uniassevi.com.br.

Problematização da dificuldade de aprendizagem

A aprendizagem pode ser definida como um processo de modificações do indivíduo. Ela é evolutiva e constante. Trata-se de nossa capacidade de adquirir e adaptar o nosso conhecimento e habilidades.

Já a dificuldade de aprendizagem tem como característica dificuldades de aprender maior do que o naturalmente esperado, comparando as crianças na mesma faixa etária. Suas causas podem ser de natureza psicológica, emocional, neurológica e até mesmo hereditária.

Assim que o professor identificar a dificuldade do aluno, ele deve imediatamente comunicar os responsáveis e incentivá-los a procurar ajuda especializada, somente assim pode-se saber como agir diante o problema, pois as implicações que a dificuldade ou transtornos de aprendizagem podem causar se refletem na vida da criança, da comunidade escolar e da sociedade como um todo. No entanto, é necessário que o professor tenha conhecimento da dificuldade do aluno como de suas causas para que respeite o seu desenvolvimento e busque novas práticas ou adéque o material pedagógico a fim de que a aprendizagem do aluno não seja comprometida.

Alguns fatores considerados desencadeadores da dificuldade de aprendizagem: mudança de escola, separação, desorganização na rotina familiar, problemas socioculturais e emocionais, envolvimento com drogas, efeito colateral de medicação, assim como tantos outros.

Principais distúrbios de aprendizagem

- Dislexia: Dificuldade na leitura, escrita e soletração. Ciasca (2005, s.p.), define dislexia:

Falha no processamento da habilidade da leitura e escrita durante o desenvolvimento. A dislexia como um atraso no desenvolvimento ou a diminuição em traduzir sons e símbolos gráficos e em compreender qualquer material escrito é o mais incidente dos distúrbios específicos da aprendizagem, com cifra em torno de 15 por cento da população com distúrbios da aprendizagem, sendo dividida em três tipos: visual, mediada pelo lóbulo occipital, fonológica, mediada pelo lóbulo temporal, e mista com mediação nas áreas frontal, occipital, temporal e pré-frontal.

- Disgrafia: Pode estar relacionada à dislexia, por se tratar da troca e inversão de letras, letras mal traçadas e ilegíveis, letras muito próximas e, como consequência, a deficiência na linguagem escrita. Ainda de acordo com Ciasca (2005, s.p.): “Falha na aquisição da escrita; implica na inabilidade ou diminuição no desenvolvimento da escrita. Atinge 5 a 10 por cento da população escolar e pode ser dos seguintes tipos: disgrafia do pré-escolar: construção de frases: ortográfica e gramatical: caligrafia é espacialidade”.
- Disortografia: São as trocas de natureza ortográfica, aglutinação, fragmentação, omissão, inversão, após a segunda série do ensino fundamental. É característica da disgrafia, é também uma consequência da dislexia.
- Discalculia: É a dificuldade de lidar com cálculos, numerais e quantidades. Como Ciasca define (2005, s.p.):

Discalculia é uma falha na aquisição da capacidade e na habilidade de lidar com conceitos e símbolos matemáticos. Basicamente, a dificuldade está no reconhecimento do número e do raciocínio matemático. Atinge de 5 a 6 por cento da população com dificuldade de aprendizagem e envolve dificuldade na percepção, memória, abstração, leitura, funcionamento motor; combina atividade dos dois hemisférios.

-
- Dispraxia: Dificuldade na planificação motora.
 - Transtorno por déficit de atenção com ou sem hiperatividade (TDAH): Desatenção, impulsividade e frequente atividade motora são duas principais características.

A importância do diagnóstico e da intervenção

O diagnóstico e a intervenção envolvem interdisciplinaridade em pelo menos três áreas: neurologia, psicopedagogia e psicologia. Os sinais da dificuldade de aprendizagem podem ser percebidos desde muito cedo, já a partir da pré-escola, em que persistem problemas na área da linguagem, como articulação, aquisição lenta de vocabulário, problema na leitura e na escrita, dificuldade em argumentar e seguir instruções orais, soletração empobrecida, desinteresse em ouvir histórias.

Na área da memória: dificuldade na aprendizagem de números, dos dias da semana, em recordar fatos e conceitos na memória de curto e longo prazo, em adquirir novas habilidades. Na área da atenção: dificuldade em concentrar-se em alguma tarefa que não seja de seu interesse, de fazer planejamento, impulsividade e atenção inconstante, assim como a falta de autocontrole. Na área da motricidade, relutância em desenhar ou escrever, escrita ilegível, lenta ou inconsistente, forma da letra, pressão do traço, ou problemas na aquisição da autonomia, como amarrar os cadarços, por exemplo.

Quando uma criança está com problemas ou dificuldade de aprender, ela é encaminhada ao psicopedagogo, que irá determinar se é necessária a busca por um profissional especializado, a fim de se obter um diagnóstico que o remeta a possíveis melhoras, ou até mesmo a erradicação do problema, pois as causas podem ser de naturezas diversas. Variam deste o fator emocional ou psicológico a algo mais concreto, como um fator de origem fisiológico. Cada uma com suas peculiaridades e devidos tratamentos. É importante que se intervenha no início, pois mesmo que a criança detenha esta dificuldade pela mais simples causa, os problemas acarretados na vida deste indivíduo, decorrentes do não tratamento, podem perdurar ao longo da vida, e seus efeitos são por muitas vezes irreversíveis. Tais como, baixa autoestima, evasão escolar, isolamento, sensação de incapacidade e inferioridade, rotulação, exclusão, e muitos outros. Daí a importância da intervenção.

O papel da família, da escola e do psicopedagogo

É muito importante o apoio da família para estas crianças, pois a maioria dos pais tem uma grande resistência na aceitação de que seu filho possua algum tipo de dificuldade na aprendizagem. Por sua vez o psicopedagogo faz a ponte entre família, aluno e professor. Promovendo encontros que visem sanar dúvidas persistentes em relação ao tipo de transtorno que seu filho possua. Serra (2009, p. 5) coloca que:

A Psicopedagogia tem por objetivo estudar, compreender e intervir na aprendizagem humana. Ao contrário do que o senso comum imagina a Psicopedagogia não se restringe ao estudo das dificuldades e dos distúrbios de aprendizagem, mas à aprendizagem de um modo geral, seja no estado normal ou patológico. Além disso, todos os seres humanos, em qualquer faixa etária, podem fazer uso da Psicopedagogia para aprender de forma mais eficaz ou compreender o seu próprio processo de aprendizagem.

Sabendo que cada indivíduo é único e, portanto, cada um aprende a sua maneira, o psicopedagogo tem como papel analisar o aluno em si, não somente a sua dificuldade, e buscar

soluções para o problema de forma lúdica e afetiva a fim favorecer o entendimento da criança de que ela é capaz sim de aprender, mesmo diante das dificuldades e diferenças, até porque são estas diferenças que nos tornam únicos. Quando a criança é tratada com devido respeito e consideração, a sua autoestima não é afetada, ela se sente mais segura, capaz e valorizada. Fazendo assim com que a sociedade ganhe um indivíduo que saiba se expressar com clareza sem se sentir diferente por possuir seus transtornos, que possa também transmitir seus conhecimentos, sendo igual na sua diferença. Família, escola e psicopedagogo devem trabalhar juntos, pois os mesmos têm grande impacto e grande responsabilidade no processo de aprendizagem e não aprendizagem da criança.

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processo de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela colaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou da própria resinação (BOSSA, 1994, p. 23).

Pode-se observar o quanto a escola tem um importante papel na vida da criança, um papel que não se restringe somente no desenvolvimento da sua aprendizagem, mas que reflete na sua vida social como um todo. É na escola que se constrói parte de sua identidade.

Práticas pedagógicas

Criar um ambiente favorável à aprendizagem do aluno, respeitando suas peculiaridades é de total responsabilidade da escola, mas se torna tarefa difícil fazê-lo sem que ocorram práticas educativas segregacionistas. Cabe à escola e à sociedade como um todo incluir esta criança. Para isso se faz necessário que o professor seja mais flexível e criativo na elaboração de sua prática pedagógica, a fim de atender as especificidades de cada aluno, dando-lhe oportunidade de participação e expressão, liberdade para construir sua inteligência com seus recursos intelectuais.

Basicamente, o papel do professor na prática educativa é o de compreender como seus alunos aprendem e qual a melhor forma de ensiná-los. Buscando estratégias e material pedagógico estimulante que motivem o aluno no processo de aprendizagem.

Considerações finais

Tendo em vista a importância do olhar atento do professor para o aluno, assim como para o seu modo de aprender, podemos considerar que a dificuldade de aprendizagem é uma questão a ser tratada de forma bem peculiar, e depois de acertada a prática educativa cabível ela se torna menos complicada e o processo ensino-aprendizagem se efetiva. Embora ainda seja um desafio não somente para o aluno e professor, mas também da escola que tem de descobrir como lidar com a dificuldade, intervir e superá-la sem que haja maiores danos na vida do aluno, como a evasão escolar decorrente da baixa autoestima por se acreditar incapaz, inferior aos demais devido a sua dificuldade de aprender.

Estabelecer laços afetivos e de confiança com o aluno favorece um resultado positivo em relação à superação do problema, encorajando-o a lutar contra a sua dificuldade. Também se considera importante a criação de um ambiente motivador, pois quanto maior o empenho do

professor maior o desempenho da turma.

Contudo, pode-se dizer que só podemos obter sucesso na superação das dificuldades e transtornos de aprendizagem quando há um engajamento de todo corpo docente. Quando há uma boa comunicação entre família e escola. Quando podemos contar com a ajuda de profissionais especializados na área. Aí então podemos dizer que estamos no caminho certo da superação do problema e da efetivação do ensino-aprendizagem.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

BERBERIAN, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Psicogênese das linguagens oral e escrita**: letramento e inclusão. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2009.

BOSSA, Nádya. **A psicologia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

BRASIL. **Referencial curricular para a educação infantil**. Estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

CIASCA, Silvia Maria. Distúrbio de aprendizagem - uma questão de nomenclatura. In.: **Revista SINPRO**. Rio de Janeiro, 2005.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: FACINTER, 2003.

OLIVEIRA, Mari Angela Calderari. **Intervenção psicopedagógica na escola**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; MENDONÇA, Fernando Wolff. **Psicologia do desenvolvimento**. 3. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 23. ed. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1993.

QUADROS, Claudemir de; AZAMBUJA, Guacira de. (Orgs). **Saberes e dizeres sobre formação de professores na UNIFRA**. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2003.

ROSS, Paulo. **Fundamentos biopsicossociais do desenvolvimento humano**. Curitiba: FACINTER, 2003.

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e Práticas da Psicopedagogia Institucional**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

SILVA, Daniel Vieira da. **Educação Psicomotora**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2009.

SILVEIRA, Tatiana dos Santos; NASCIMENTO, Luciana Monteiro do. **Educação Inclusiva**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Artigo recebido em 30/05/17. Aceito em 10/07/17.